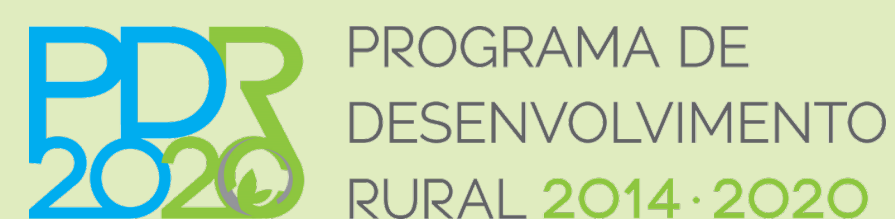


GO STEnCIL - SusTentável EfiCiente Lablab



Parceiros

ISA – UL | Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa – I&D
CCTI | Centro Competências Tomate-Indústria – Entidade do SI&I
BENAGRO | Cooperativa Agrícola de Benavente, CRL – Associação/Cooperativa
Isabel Maria dos Santos Guimaraes – Empresária Agrícola
TPRO Technologies, Lda. – Empresa Agrícola
SAPVA | Sociedade Agropecuária do Vale da Adegua S.A. – Empresa Agrícola
SAOC | Sociedade Agrícola Ortigão Costa, Lda. – Empresa Agrícola
SOLUZER – Sociedade Agrícola, Lda. – Empresa Agrícola

Porquê o feijão cutelinho?

Face aos desafios relacionados com a sustentabilidade agrícola e alimentar, pretende-se com esta iniciativa, promover a prática agrícola da leguminosa *Lablab purpureus* (feijão cutelinho) de forma a restaurar e preservar os recursos naturais existentes, melhorando a capacidade produtiva das culturas, reduzir a emissão de Gases de Efeito de Estufa (GEE), por diminuição do uso de adubos azotados e de outros fatores de produção. Assim STEnCIL aborda 7 questões essenciais associadas à rentabilização e sustentabilidade da produção agrícola e da cadeia alimentar, dando resposta a problemáticas tanto nacionais como internacionais:

- (1) Sustentabilidade do recurso solo;
- (2) Sustentabilidade do recurso água;
- (3) Adaptação às alterações climáticas;
- (4) Redução da emissão de GEE;
- (5) Produção de um produto para alimentação humana e animal sustentável;
- (6) Fortalecer o regime nacional de certificação ambiental para as explorações especializadas no tomate para indústria;
- (7) Rentabilidade dos terrenos marginais.

As características multifuncionais do feijão cutelinho referidas mais à frente, aliadas às tecnologias agrícolas inovadoras possibilitarão aos agricultores e aos consumidores, benefícios para a produção e saúde, respetivamente.

Resultados

Rotação com feijão cutelinho ofereceu uma melhora da qualidade nutritiva do solo, nomeadamente de NO_3 , K_2O e de matéria orgânica. No parceiro SAPVA verificou-se um aumento de 45% de NO_3 , de 10% de K_2O e 22% em matéria orgânica. Já no parceiro BENAGRO, verificou-se um aumento de 45% de NO_3 , de 8% de K_2O e de 94% em matéria orgânica, quando o uso do feijão cutelinho como adubo verde, independentemente da variedade em estudo. No entanto, o feijão cutelinho revelou-se exigente em fósforo, o que promoveu um decréscimo de 33% em P_2O_5 no parceiro SAPVA e de 19% de P_2O_5 no parceiro BENAGRO. A diferença observada entre os dois parceiros deveu-se a uma adubação de fundo realizada pelo parceiro SAPVA, que não foi realizada pela BENAGRO.

